

Atividade de *Baccharis dracunculifolia* contra patógenos orais e efeito inibitório sobre o potencial acidogênico de *Streptococcus mutans*.

Sandra Soares (PG)¹, Adriana L. O. Faria (PG)¹, João P. B. Sousa (PG)², Carlos H. G. Martins (PQ)¹, Denise P. S. Leitão (PQ)², Augusto C. C. Spadaro (PQ)², Jairo K. Bastos (PQ)², Niede A. J. C. Furtado (PQ)^{1*}

e-mail: niede@unifran.br

¹Núcleo de Pesquisa em Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.

²Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Palavras Chave: *Baccharis dracunculifolia*, patógenos orais, potencial acidogênico, *Streptococcus mutans*.

Introdução

Baccharis dracunculifolia D.C., conhecida popularmente como alecrim do campo e vassoura, é a principal fonte botânica da própolis verde produzida nos estados de Minas Gerais e São Paulo¹. O efeito anticariogênico da própolis verde é bastante conhecido². Entretanto, ainda são poucos os dados relativos à atividade de *B. dracunculifolia* contra patógenos orais. Assim, os objetivos deste trabalho foram avaliar a atividade antimicrobiana do extrato hidroalcoólico bruto e frações de *B. dracunculifolia* frente a patógenos orais e o efeito sobre o potencial acidogênico de *Streptococcus mutans*.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 estão apresentados os valores de CIM do extrato hidroalcoólico bruto e das frações hexânica, diclorometânica e acetotílica de *B. dracunculifolia* frente a sete patógenos orais. Os valores de CIM foram determinados pelo método de microdiluição em caldo³.

Tabela 1. Valores de concentração inibitória mínima (CIM) do extrato hidroalcoólico bruto (EB) e das frações hexânica (HEX), diclorometânica (DCM) e acetotílica (AC) de *B. dracunculifolia* frente a patógenos orais provenientes da ATCC.

Microrganismos	CIM (mg/mL)			
	EB	HEX	DCM	AC
<i>Enterococcus faecalis</i> 4082	300	300	300	300
<i>Lactobacillus casei</i> 11578	400	400	>400	400
<i>Streptococcus mitis</i> 49456	250	140	80	170
<i>Streptococcus mutans</i> 25275	250	190	250	250
<i>Streptococcus salivarius</i> 12227	190	190	180	180
<i>Streptococcus sanguinis</i> 10556	200	170	130	250
<i>Streptococcus sobrinus</i> 33478	250	250	300	300

Na figura 1 estão apresentadas as porcentagens de inibição do extrato hidroalcoólico bruto e das três

frações obtidas sobre o potencial acidogênico de *S. mutans*. A fração hexânica de *B. dracunculifolia* foi a mais ativa no ensaio antimicrobiano frente a *S. mutans*. Entretanto, na avaliação do efeito sobre o potencial acidogênico do mesmo microrganismo, a fração hexânica foi a menos ativa nas três concentrações avaliadas. Com base nos resultados obtidos pode-se sugerir que *B. dracunculifolia* é capaz também de atuar na via glicolítica de *S. mutans* inibindo a produção de ácidos.

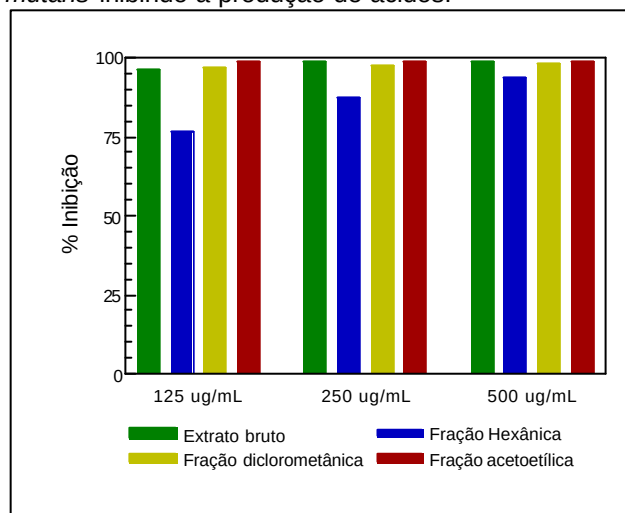


Figura 1. Porcentagens de inibição do extrato hidroalcoólico bruto e das frações hexânica, diclorometânica e acetotílica de *B. dracunculifolia* sobre o potencial acidogênico de *S. mutans* em três concentrações.

Conclusões

B. dracunculifolia é potencialmente ativa frente a patógenos orais por apresentar atividade antimicrobiana e por atuar na via glicolítica de *S. mutans* inibindo a produção de ácidos.

Agradecimentos

FAPESP e Universidade de Franca

¹ Bankova, V. S.; Boudourova-Krasteva, G.; Sforcin, J. M.; Frete, X.; Kujumgieva, A.; Maimoni-Rodella, R. e Popov, S. Z. *Naturforsch. C.* **1999**, 54, 401.

² Marcucci, M. C.; Ferreres, F.; Garcia-Viquera, C.; Bankova, V. S.; De Castro, S. L.; Dantas, A. P.; Valente, P. H. e Paulino, N. J. *Ethnopharmacol.* **2001**, 74, 105.

³ NCCLS. *Approved Standard—Sixth Edition*. NCCLS document M7-A6 (ISBN 1-56238-486-4), **2003**.